

*TURNENE* SUAS CONFIGURAÇÕES:  
UMA ABORDAGEM SOBRE O  
COMPONENTE ORGANIZACIONAL  
DAS SOCIEDADES DE GINÁSTICAS NO  
SUL DO BRASIL (1870 – 1920)

ALICE BEATRIZ ASSMANN  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
alice.assmann@gmail.com

ESTER LIBERATO PEREIRA  
Universidade Estadual de Montes Claros  
ester.pereira@unimontes.br

JANICE ZARPELLON MAZO  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
janice.mazo@ufrgs.br

## RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender a organização das Turnvereine (sociedades de ginástica) em diferentes localidades do estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1870 e 1920. Para tanto, estabeleceu-se um diálogo entre o campo da História do Esporte e da Educação Física, sob a égide de pressupostos advindos da História Cultural. A interpretação do fenômeno do associativismo em torno do Turnen, no Rio Grande do Sul, é norteada pelos conceitos de figuração e redes de interdependência, a partir dos escritos de Norbert Elias. Em relação ao método que viabilizou esta pesquisa, além da revisão bibliográfica, foram coletados e analisados indícios em documentos impressos. Evidenciou-se que as sociedades de ginástica se destinavam, inicialmente, à prática do Turnen. No final do século XIX, constatou-se a instauração de, aproximadamente, 15 sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul, as quais apresentavam uma organização análoga. Formou-se uma rede de relações, com normas específicas de filiação, com códigos de comportamento e sentimento que eram compartilhados pelos associados em uma relação de interdependência e constante tensão. A organização é um dos alicerces para a composição de uma “boa sociedade” do Turnen.

**Palavras-chave:** Clubes; Ginástica; *Turnen*; História do Esporte.

*Recebido em 26 de novembro de 2020.*

*Aprovado em 11 março de 2021.*

*TURNEN* AND ITS  
CONFIGURATIONS: AN APPROACH  
TO THE ORGANIZATIONAL  
COMPONENT OF GYMNASTICS  
SOCIETIES IN SOUTHERN BRAZIL

ALICE BEATRIZ ASSMANN  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
alice.assmann@gmail.com

ESTER LIBERATO PEREIRA  
Universidade Estadual de Montes Claros  
ester.pereira@unimontes.br

JANICE ZARPELLON MAZO  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
janice.mazo@ufrgs.br

## ABSTRACT

This research aims to understand the organization of Turnvereine (gymnastics societies) in different places in the state of Rio Grande do Sul, between the 1870s and 1920s. Therefore, a relationship was established between the field of History of Sport and Physical Education, under the aegis of assumptions arisen from Cultural History. The interpretation of the phenomenon of associations around Turnen, in Rio Grande do Sul, is guided by the concepts of figuration and interdependence networks, based on the writings of Norbert Elias. In relation to the method that made this research feasible, besides bibliographic review, evidence was collected and analyzed in printed documents. It became evident that the gymnastics societies were initially related to the practice of Turnen. At the end of the 19th century, about 15 gymnastics societies were established in Rio Grande do Sul. All of these entities had a similar organization. A relation network was formed, with membership rules, with behavior coding and feelings that were shared by members in an interdependence relation and constant tension. The organization is one of the foundations for the constitution of a “good society” of Turnen.

**Keywords:** Clubs; Gymnastics; Turnen; History of Sport.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros clubes de *Turnen* (ginástica), organizados em território brasileiro, encontram-se fortemente relacionados ao processo de colonização alemã, estabelecida, principalmente, no sul do país, em meados do século XIX. Tais espaços, além de promoverem atividades de sociabilidade e de lazer, atuavam como elemento representativo de uma identidade cultural alemã (MAZO, 2003). A leitura de um tempo passado, em alusão a esse contingente europeu, que deixou seu país de origem com o intuito de encontrar melhores condições de vida no Brasil, assinala, também, narrativas relacionadas a práticas culturais marcadamente germânicas, que, paulatinamente, foram sendo desenvolvidas em locais do Rio Grande do Sul (RS), habitados por imigrantes alemães e por seus descendentes.

No que se refere às associações esportivas teuto-brasileiras, pode-se inferir, a partir das evidências encontradas neste estudo, que as primeiras começaram a se formar no estado, a partir de meados do século XIX, quando imigrantes adquiriram certa estabilidade econômica (ROCHE, 1969). Além disso, “já se havia providenciado para que não faltasse a instrução por meio das escolas e a vida religiosa através das igrejas” (CENTENÁRIO..., 1952, p. 229). Dentre as associações esportivas fundadas no Rio Grande do Sul, destacamos, neste estudo, aquelas voltadas à prática cultural do *Turnen*.

O termo “associação”, empregado aqui, atua como elemento central de nossas discussões, pois representa uma coletividade de pessoas que se reúnem por objetivos em comum (BOUDON, 1990). Dessa forma, a expressão “associação esportiva” é compreendida como um agrupamento de indivíduos que se reúnem em torno de uma ou mais práticas esportivas (SILVA; MAZO, 2015). Vale ressaltar que a participação em uma associação era voluntária, mas, muitas vezes, dependia da aprovação do grupo, principalmente por parte dos dirigentes. A decisão do grupo com relação ao novo associado era atravessada pelos desígnios conscientes ou inconscientes, relacionados aos códigos da interação social; às dependências recíprocas com os demais sujeitos pertencentes àquele grupo; às sociabilidades e ao lazer; à construção de símbolos e de representações, dentre outros. Diante dessas considerações, o objetivo desta pesquisa é compreender a organização das *Turnvereine* (sociedades de ginástica) em diferentes localidades do estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1870 e 1920.

A justificativa desta investigação está centrada no entendimento do *Turnen* enquanto uma prática cultural física e esportiva capaz de representar, simbolicamente, uma identidade e, de tal modo, poder ser caracterizado como um patrimônio cultural imaterial. O conceito de patrimônio imaterial torna-se pertinente por abarcar os “saberes que passam de uma geração para outra, como as formas de cultivar e as maneiras de produzir”, ou seja, o idioma, manifestações e expressões, locais de convívio, encontros, sociabilidade e “encanto” (VOGT, 2008, p. 14). Assim, o patrimônio imaterial congrega manifestações importantes para a permanência e para a identificação da cultura de um grupo.

Para além do exposto, buscamos estabelecer um diálogo entre o campo da História do Esporte e da Educação Física, sob a égide de pressupostos advindos da História Cultural, empregando, especialmente, as “noções teóricas” de prática cultural, representação cultural, identidade cultural e imaginário social. Em diálogo com tais pressupostos, a interpretação do fenômeno do *Turnen*, no Rio Grande do Sul, será norteadada pelos conceitos de figuração e

redes de interdependência, a partir dos escritos de Norbert Elias. As redes de interdependência (ELIAS, 2008) do *Turnen*, em clubes do Rio Grande do Sul, na perspectiva da História Cultural, não são um dado objetivo; pelo contrário, são, historicamente, produzidas pelas práticas (políticas, sociais, discursivas) articuladas<sup>1</sup>.

A fim de alcançar o objetivo proposto e de compor uma narrativa historiográfica acerca da figuração do *Turnen* no RS e suas redes de interdependência (ELIAS, 1997; 2001), foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações a respeito do fenômeno estudado e coletados indícios em documentos impressos. A análise dos documentos impressos foi realizada seguindo os passos de catalogação, análise e cotejamento das informações, seguindo as orientações de Bacellar (2010), Luca (2010), Farge (2009) e Ginzburg (1989).

### AS PRECURSORAS TURNVEREINE NA PAISAGEM SUL-RIO-GRANDENSE

As *Turnvereine*, compreendidas enquanto associações esportivas, destinavam-se à prática do *Turnen*. A primeira sociedade de ginástica do estado do Rio Grande do Sul emergiu no dia seis de novembro de 1867, na capital Porto Alegre, chamada *Deutscher Turnverein de Porto Alegre* (Sociedade Alemã de Ginástica de Porto Alegre). Em consonância ao nome, no período inicial que precedeu sua fundação, somente a prática da ginástica era oferecida e, dois anos após, o tiro ao alvo também foi incorporado, passando a chamar-se *Deutscher Turn- und Schützverein* (Sociedade Alemã de Ginástica e Tiro ao Alvo), conforme Silva (1997). No entanto, em 1876, ocorreu a divisão dessa sociedade, separando os atiradores dos praticantes de ginástica. Estes últimos ramificaram-se em outros dois clubes, no ano de 1887: a *Deutscher Turnverein* (Sociedade de Ginástica) e o *Turn-Klub* (Clube de Ginástica). Todavia, em abril de 1892, os ginastas se unem novamente e surge a *Turnerbund* (Liga de Ginástica) (SILVA, 1997); nos tempos atuais, é conhecida pela sigla SOGIPA que, por extenso, significa “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867”, nome adotado no ano de 1942 (MAZO *et al.*, 2012).

A Liga de Ginástica de Porto Alegre – *Turnerbund* – parece ter impulsionado o estabelecimento da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, quando, em 1880, dois ginastas oriundos de Porto Alegre foram até a cidade vizinha a fim de realizar uma apresentação de ginástica nas barras. Entretanto, essa primeira tentativa não obteve sucesso imediato para estabelecer uma entidade voltada para o *Turnen* (RAMOS, 2000). Tal episódio foi ocorrer somente cinco anos mais tarde, a partir da criação da *Leopoldenser Turnverein* (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo), fundada por imigrantes e descendentes de alemães, no primeiro dia de setembro de 1885 (MÜLLER, 1986). Essa associação, segundo Levien (2011), para além da prática cultural física e esportiva, visava reunir a comunidade local de São Leopoldo, cidade considerada o berço da colonização alemã no estado. A finalidade de congregar a comunidade teuto-brasileira foi se consolidando aos poucos; no começo do século XX, em 1908, a entidade contava com “121 sócios ordinários, 5 sócios extraordinários, 17 senhoras do grupo feminino de ginástica (Damenriege), 22 homens do grupo de ginástica masculino (Männerriege), 33 moças e 34 rapazes” (MÜLLER, 1986, p. 62).

Após dois anos da inauguração da Sociedade de Ginástica de São Leopoldo, em 1887, foi fundada a *Deutscher Turnverein de Montenegro* (Sociedade Alemã de Ginástica de Montenegro)

---

<sup>1</sup> Cf. Burke (2005); Chartier (2000).

pela iniciativa de Albert Petry e Georg Geissner. A associação iniciou suas atividades com 17 sócios e, no final do século XIX, já contava com 78 associados, evidenciando seu crescimento (WIESER, 1990). No princípio, a prática da ginástica, juntamente com outras atividades sociais e culturais, impulsionou o desenvolvimento e consolidação da associação. Parte desse desenvolvimento é atribuído à figura de Robert Perterson, destacado pela entidade como “ginasta treinado na Alemanha” e “determinado” *Turnwart* (FESTSCHRIFT, 1929). Durante o seu mandato como *Turnwart*, para além da prática da ginástica, a *Turnverein São João de Montenegro* estabeleceu um Time de Futebol (*Fussballriege*), em 1904 (TURNVEREIN SÃO JOÃO..., 1929).

Na última década do século XIX, outras sociedades de ginástica foram estabelecidas. Em 1891, a *Deutscher Turnverein Lomba Grande* (Sociedade de Ginástica de Lomba Grande). Anos depois, no dia 15 de setembro de 1893, na cidade de Santa Cruz do Sul, originou-se a *Turnverein Santa Cruz* (Sociedade de Ginástica de Santa Cruz). Essa associação, segundo Weis (1998) foi “criada com fins sociais, culturais e esportivos”, proporcionando “a educação do corpo” (WEIS, 1998, p. 37). Segundo o Livro Comemorativo da VII Festa da Ginástica (*Festschrift von der VII Turnfest*), datado de 1929, essa associação descende de uma sociedade anterior, a *Deutsche Turnverein von Santa Cruz*, da qual foram usados como modelos os estatutos para a nova entidade (TURNVEREIN SANTA CRUZ, 1929). A associação de Santa Cruz, assim como outras entidades do Rio Grande do Sul, como a *Turnerbund* de Porto Alegre, também oferecia a prática do canto.

No ano seguinte, em 1894, foi instalada a sociedade de ginástica de São Sebastião do Caí. Segundo a narrativa escrita do esboço de um livro (do qual não se tem notícias da publicação), datado de 1938, a criação da sociedade de ginástica foi estabelecida durante uma aula de *Turnen*; isso ocorreu em 1894, na casa de Adolf Oderich, para seus filhos, Carlos e Max, e aos amigos Adolf Trein, Hermann Kehrwald, Alfred e Hermann Wageck, August e Leo Girardi e Rudolf Dauber. Era uma tarde de domingo, ao ar livre, e escutavam as lições de Antonio Correa Filho, um antigo artista de circo que, com seu tambor, realizava saltos e malabarismos. Segundo a narrativa, “esses esportes pareceram como mágica” aos olhos dos jovens meninos. Contudo, foi Carlos Dexheimer que “revelou a “mágica” da Gymnastica” – aos moldes alemães – ao grupo. Dexheimer morou em São Leopoldo e, nesse período, conheceu a ginástica na *Turnverein* local. Os jovens fundaram, então, um clube com um nome peculiar para os modelos da época, chamado *Sociedade Gymnastica Internacional*. Como a sociedade necessitava de um *Vorturner* (monitor de ginástica), Dexheimer se lembrou do amigo e colega Eduard Kuminsky que, em São Leopoldo, conheceu como *Vorturner der Knabenriege* (monitor da Turma de Meninos) e que, em Porto Alegre, era conhecido como *Geraeterturner* (ginasta de aparelhos) no *Turnklub Germania*. Com o aceite do convite de Dexheimer, Kuminsky embarcou, no dia 13 de setembro de 1896, no navio “Monarcha”, rumo a São Sebastião do Caí, sendo eleito II *Turnwart* do clube, coordenando as atividades ginásticas da sociedade.

Ainda no ano de 1894 foi fundada a *Turnverein Novo Hamburgo* (Sociedade de Ginástica de Novo Hamburgo) pela iniciativa de um pequeno grupo de teuto-brasileiros, a saber: Fritz Eckert (presidente); Carl Wandermann (vice-presidente); Peter Wolf (*Turnwart*); Fritz Brutschin (secretário); Adalbert Diefenthaler (tesoureiro); Edmund Wolf (*Zeugwart*) (TURNVEREIN NOVO HAMBURGO, 1929). Vale mencionar que “*Zeugwart*” refere-se

à pessoa responsável pelos equipamentos. Na mesma localidade de Novo Hamburgo, dois anos depois, em 1896, outra sociedade de ginástica foi fundada: a *Turnverein Hamburgberg* (Sociedade de Ginástica de Hamburgo Velho) pela iniciativa de 44 “*deutsche Männer*” (homens alemães)<sup>2</sup>.

A *Sociedade Gymnastica Internacional* não é encontrada na literatura com a nomeação de Sociedade de Ginástica de São Sebastião do Caí. Seu nome foi apagado da memória. A sociedade que recebe o prestígio dessa instituição é a *Deutscher Turnverein* de São Sebastião do Caí, com data de fundação oficializada em 15 de junho de 1898. De acordo com o referido relato, a *Deutscher Turnverein* é um desmembramento da *Sociedade Gymnastica Internacional*. Essa dissolução parece estar associada a conflitos internos entre os dirigentes quanto aos códigos que deveriam ser apropriados e difundidos pela entidade. Diante desse desequilíbrio, Kuminsky e Dexheimer fundaram uma nova associação: a “*Deutscher Turnverein*”, que, de pronto, filiou-se à *Turnerschaft* (DIE TURNERISCHE..., 1938).

No final do século XIX, quando já havia certa quantidade de sociedades de ginástica em diferentes localidades do Rio Grande do Sul, foi instituída a *Deutsche Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (Federação Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul), em 20 de outubro 1895, pela iniciativa de J. Aloys Friederichs<sup>3</sup>, então presidente da *Turnerbund* de Porto Alegre. Essa entidade foi organizada com o intuito de integrar as sociedades de ginástica, incrementar a organização de novas e, provavelmente, difundir práticas e representações culturais étnicas. Participaram da fundação dessa entidade, além da *Turnerbund*, as sociedades de ginástica de São Leopoldo, Lomba Grande, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Campo Bom (GESCHICHTE..., 1929).

Consta, no Livro Comemorativo da VII Festa da Ginástica, de 1929, que também foram convidadas as sociedades de Taquara e Villa Germânia (Candelária), no entanto, representantes dessas entidades não compareceram na reunião (GESCHICHTE..., 1929). A *Turnverein Villa Germania* (Sociedade de Ginástica de Vila Germânia), segundo evidências encontradas no jornal *Kolonie*<sup>4</sup>, foi criada no mesmo mês e ano da Federação de Ginástica, por teuto-brasileiros da localidade, hoje chamada de Candelária (IN VILLA GERMANIA, 1985). A nova associação contou com mais de 50 sócios fundadores, ficando a direção composta por Franz Moser na presidência e Richard Kellermann como vice-presidente. Consta, na mesma nota, o desejo de um deslumbrante futuro e o lema dos ginastas expresso em termos no idioma alemão: *Frisch* (puro), *Fromm* (devoto), *Fröhlich* (alegre), *Frei* (livre) (*Ibid.*).

Embora existisse uma entidade que visava confederar as demais entidades coirmãs e

2 Fritz Siegel, Jacob Leyser Filho, Albert Krug, Adolf Kirch (que dois anos antes também fundou a *Turnverein de Novo Hamburgo*), Heinrich Gärtner, Arthur Rech, Arthur Kremer, João Döring Filho, Fritz Müller, Leopold Lanzer, Reinhold [?], Carlos DDumer, Reinhold Franzen, Gustav Kampf, Heinrich Kunz, Alfons Bender, Leopold Schmitt, Peter Mentz, Carl Spohr, Carl Klein Filho, Balduin Fischer, José Fr. Gerhardt, Rudolf [Rurper], Henrich Bender, Paul Kirchner, Leopold Ebling, Adam Steigleder, Heinrich Widle, Wilhelm Müller, Leopold Diefenbach, Engel Filho, Leopold Bauer, Samuel Dietschi, Fritz Gerhadrt, Wilhelm Rech, Fritz Strassburger, Julius Poschetzky, Jorge Knewitz, Waldemar Krause e Wilhelm Ludwig (TURNVEREIN HAMBURGO VELHO..., 1929).

3 Jacob Aloys Friederichs foi presidente da *Turnerbund* até 1929. Devido ao seu empenho na propagação do *Turnen* e de seus ideais, foi considerado o *Riograndenser Turnvater* (pai da ginástica no Rio Grande do Sul) (SILVA, 2006).

4 O *Kolonie*, publicado a partir do ano de 1891, segundo Weschenfelder (2010), foi “o primeiro jornal editado em língua alemã no interior do Rio Grande do Sul, a ser considerado um veículo forte, talvez até pelo fato de já na sua criação ter um grupo de idealizadores com condições de união em torno da causa do jornal” (WESCHENFELDER, 2010, p. 49). No período de sua criação, começavam a circular jornais voltados a grupos étnicos específicos (ASSMANN, 2015).

comandar o movimento *Turnen* no RS, nem todas as sociedades de ginástica eram filiadas à *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (Federação Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul) (FESTSCHRIFT, 1929). Dentre essas, mencionamos a Sociedade de Ginástica de Pelotas, fundada no dia sete de julho de 1896. No ato de fundação, conforme nota publicada no jornal *A Opinião Pública* (1896), reuniram-se “alguns moços alemães e de origem alemã” e “amadores de ginástica alemães e oriundos desta nação”, conforme veiculou o *Correio Mercantil* (1896). O espaço que comportou tal momento foi o salão da Sociedade Filhos do Trabalho, onde continuariam a ocorrer as reuniões da nova entidade. Com o nome de *Pelotense Turnerschaft*, foi eleita a diretoria da entidade, conforme segue: presidente – Otto Müller; vice – Antônio Tilscher; 1º secretário – Gustavo Müller; 2º secretário – Theodoro Bulselmeier; tesoureiro – Willi Spanier; 1º mestre de ginástica – Eduardo le Coultre; 2º mestre de ginástica – Christian Grutzmann. Além disso, comissões foram organizadas para a elaboração dos estatutos, evidenciando a importância dada a tal documento. Segundo a reportagem, alistaram-se, na sociedade de ginástica, 40 pessoas no ato de sua fundação (SOCIEDADE GINÁSTICA, 1896). Dentre os exercícios ginásticos desenvolvidos pelo mestre, encontramos indícios de práticas executadas nas barras paralelas, trapézio e anéis. Vale mencionar que, em Pelotas, além de uma instituição própria, a ginástica foi inserida em um clube de Tiro ao Alvo já existente na cidade desde o ano de 1876 (MÜLLER, 2010).

Além das associações supramencionadas, outras *Turnverein* mantinham atividades no estado, como em Estrela, fundada no ano de 1907 (KILPP, ASSMANN, MAZO, 2014) e outras sociedades de ginástica localizadas em Lajeado, Vera Cruz, Erechim, Cachoeira, Ijuí, Venâncio Aires, Arroio do Meio e Cruz Alta<sup>5</sup>. O estudo de Tesche (2005), relativo à comemoração do centenário da imigração alemã (1824-1924), identificou a criação de 47 associações esportivas voltadas à prática do *Turnen* no Rio Grande do Sul. De forma a apresentar quantitativamente as sociedades de ginástica de RS, conforme recorte temporal deste estudo, listamos, abaixo, 35 sociedades, desde a precursora até a última, criada na década de 1920. O quadro elaborado por Assmann (2019) resultou de informações de Wieser (1990), Mazo (2003), Mazo *et al.* (2012) e de outras encontradas em documentos impressos.

FIGURA 1 – INVENTÁRIO DAS SOCIEDADES DE GINÁSTICA DO ESTADO (1870-1920)

Clube	Local	Data de fundação
1. <i>Turnerbund</i>	Porto Alegre	06/11/1867
2. <i>Leopoldenser Turnverein</i>	São Leopoldo	01/09/1885
3. <i>Turnverein São João do Montenegro</i>	Montenegro	06/03/1887
4. <i>Club Gymnastico Rio-Grandense</i>	Porto Alegre	Década de 1880
5. <i>Deutscher Turnverein Lomba Grande</i>	Lomba Grande/ Novo Hamburgo	04/02/1891
6. <i>Turnverein Santa Cruz</i>	Santa Cruz do Sul	15/09/1893
7. <i>Sociedade Gymnastica Internacional</i>	São Sebatião do Caí	1894
8. <i>Turnverein Neu-Hamburg</i>	Novo Hamburgo	11/07/1894

9. <i>Turnverein Campo Bom</i>	Campo Bom	Anterior a 1895
10. <i>Deutscher Turnverein Villa Germania</i>	Candelaria	10/1895
11. <i>Deutscher Turnverein</i>	Taquara	1895
12. <i>Deutscher Turnverein</i>	Campo Bom	1895
13. <i>Turn Club Germania Porto Alegre</i>	Porto Alegre	1895
14. <i>Turnverein Hamburgerberg</i>	Hamburgo Velho/ Novo Hamburgo	22/06/1896
15. <i>Turnverein Pelotas</i>	Pelotas	12/07/1896
16. <i>Sociedade Rio Branco</i>	Cachoeira do Sul	04/08/1896
17. <i>Lageadenser Turnverein</i>	Lajeado	1896
18. <i>Deutscher Turnverein</i>	São Sebastião do Caí	15/06/1898
19. <i>Turnverein Jahn Santa Maria da Boca do Monte</i>	Santa Maria	05/04/1903
20. <i>Turnverein Estrella</i>	Estrela/Teutônia	30/05/1907
21. <i>Turnverein Sapyranga</i>	Sapiranga	1907
22. <i>Turnverein Cachoeira</i>	Cachoeira	05/01/1908
23. <i>Turnverein Gut Heil Neu-Wüttemberg</i>	Panambi	01/03/1913
24. <i>Turnverein Gut Heil Ijuhy</i>	Ijuí	15/11/1914
25. <i>Turnverein Jahn</i>	Lajeado	19/06/1915
26. <i>Turnverein Germania Station Sander</i>	Três Coroas (?)	11/1915
27. <i>Turnverein Riotal</i>	Entre Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires	1916
28. <i>Turnverein Villa Thereza</i>	Vera Cruz	Anterior a 1916
29. <i>Turnverein Deutsche Eiche</i>	Arroio do Meio	Anterior a 1920
30. <i>Turnverein Erechim</i>	Erechim	Anterior a 1920
31. <i>Turnverein Germania</i>	Cruz Alta	Anterior a 1920
32. <i>Turnverein Cruz Alta</i>	Cruz Alta	04/10/1925
33. <i>Turn- und Athletenverein Barra do Ribeiro</i>	Barra do Ribeiro	Anterior a 1920
34. <i>Sociedade Navegantes São João</i>	Porto Alegre	06/06/1927
35. <i>Sociedade General Osório</i>	Osório	10/07/1927

Fonte: Elaborado por Assmann (2019).

A seguir, apresenta-se, na Figura 2, o mapa do Rio Grande do Sul do ano de 1900, no qual foram localizadas as associações de ginástica do estado (destacadas em laranja) fundadas no período demarcado deste estudo.



FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES DE GINÁSTICA, FUNDADAS NO PERÍODO DE 1870-1920, NO MAPA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Elaborado por Assmann (2019) a partir do mapa do ano de 1900, do IBGE.

A partir da comparação entre a figura apresentada acima e o mapa apresentado por Brum Neto e Bezzi (2008), podemos observar a relação entre as sociedades de ginástica e sua localização na geografia do estado do Rio Grande do Sul - em espaço social demarcado pelo viés cultural “alemão”. As autoras distinguem quatro regiões culturais “considerando a herança cultural mediada pela descendência e as relações que se estabelecem entre cultura-códigos-identidade [...], de acordo com a principal etnia formadora dos municípios que o compõem” (BRUM NETO; BEZZI, 2008, p. 142). Assim, a região 2 consiste no espaço definido em virtude da presença étnica alemã. As autoras também abordaram as “ilhas culturais” que, por sua vez, constituem “uma unidade territorial com origem étnica distinta das que se situam no seu entorno” (*ibid.*). Além das regiões culturais, é possível observar que, também nas ilhas culturais alemãs, encontram-se sociedades de ginástica. Nessas composições, imigrantes e descendentes de alemães organizaram-se em sociedades de ginástica, estabelecendo formas organizacionais associativas, em que produziam e reproduziam representações culturais étnicas, códigos de comportamento e sentimento que deveriam ser partilhados, destacando-se o *Turnen*.

## O *TURNEN* E A CONFIRMAÇÃO DA TEIA ENTRE AS SOCIEDADES DE GINÁSTICA

No Rio Grande do Sul, por meio das composições culturais e sociais do *Turnen*, formou-se uma rede de relações, com normas específicas de filiação, modos peculiares de comportamento, apreensão e consciência particulares de sentimentos e valores. Através da produção e da manifestação de representações, tais códigos sociais foram exteriorizados e interiorizados pela “boa sociedade” do *Turnen*. Segundo Norbert Elias (1997), uma “boa sociedade” constitui um tipo de formação, “como círculos de convivência social entre pessoas ou famílias que pertencem a esses complexos institucionais” e que assume posição de poder e autoridade na figuração (ELIAS, 1997, p. 56)<sup>6</sup>. Figuração e “boa sociedade” não são sinônimos, mas conceitos complementares, no sentido de que a “boa sociedade”, nos termos de Elias (1997), seria o grupo de estabelecidos (*established*), o grupo dominante nas relações de poder de uma figuração. Trata-se de um coletivo que se reconhece como a “boa sociedade” em comparação aos demais grupos e indivíduos que conformam seus elos sociais. Essas relações e apropriações foram possibilitadas por meio de estruturas associativas, organizadas nos diferentes locais onde foram instituídas sociedades de ginástica por teuto-brasileiros, no sul do Brasil; a partir delas, emergiram representações de uma “boa sociedade” do *Turnen*, que buscava legitimar-se enquanto “alemã” no Rio Grande do Sul.

Nesses espaços, e por meio desses espaços, a “boa sociedade” do *Turnen* buscava afirmar uma identidade étnica que deveria embasar o *habitus*<sup>7</sup> de cada indivíduo que compunha a rede. Os códigos de sentimento e comportamento que eram ou deveriam ser partilhados pelos indivíduos que faziam parte dessa figuração se davam a partir das manifestações expressas pelo próprio grupo da “boa sociedade” do *Turnen*. A despeito das manifestações que produziam elos afetivos relacionados a um grupo específico, cabe ressaltar que o presente estudo busca compreender a estrutura associativa.

Ao serem vislumbradas enquanto estruturas associativas, as sociedades de ginástica do RS, cujos dados foram encontrados nessa pesquisa, eram organizadas, com algumas variações, hierarquicamente, em presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário, primeiro e segundo tesoureiro, primeiro e segundo guarda de esportes (*Turnwart*)<sup>8</sup>, mestres (monitores, instrutores e professores) de ginástica e práticas esportivas e delegados<sup>9</sup>. Ressalta-se que algumas associações não possuíam um espaço físico próprio, especialmente nos primeiros anos de atividade, realizando seus exercícios, eventos sociais e reuniões em espaços alugados

6 As figurações são redes de unidades de indivíduos que influem reciprocamente uns sobre os outros, em um processo permanente de equilíbrio de tensões, sempre móveis e dinâmicas. Nessa contextura entrelaçada, os indivíduos ocupam posições sociais e se encontram inseridos em relações, as quais existem de forma socialmente interdependente (ELIAS, 2001).

7 As posturas, os modos de pensar e agir, as metas, os valores, as condutas, os códigos compartilhados e interdependentes definem o *habitus* dos indivíduos, os distinguem e os legitimam em determinada coletividade (ELIAS, 2001). O *habitus* é fluante, dinâmico, muda, acumula-se com as experiências, mas é sedimentado socialmente. Em cada grupo de pertencimento, existem determinados códigos de comportamento “no convívio social e de expressão de sentimento” (ELIAS, 1997, p.39).

8 Ao Guarda de Esportes ou *Turnwart* era incumbida a organização dos treinos e campeonatos de ginástica junto à associação, bem como o controle e manutenção dos equipamentos e do salão de ginástica. Por vezes, em sociedades de ginástica do RS, o *Turnwart* também parece atuar como instrutor de ginástica.

9 Cf. FESTSCHRIFT...(1929); Levien (2011); Assmann (2015).

ou emprestados<sup>10</sup>. Os mestres, instrutores, monitores (*Vorturner*) e professores (*Turnlehrer*) de ginástica e de outras práticas esportivas eram aqueles que ministravam as aulas para os alunos.

Os associados também eram diferenciados por meio de nomenclaturas específicas, a saber: a) *Zahlende*: sócios ativos, ou seja, sócios pagantes e praticantes de ginástica<sup>11</sup>; b) *Turner*: praticantes de ginástica; c) *Turnschüler*: aluno de ginástica, podendo referir-se aos iniciantes e mais jovens na prática ou aos alunos das escolas que participavam da ginástica nos clubes; d) *Ehrenmitglied*: sócios honorários que, se utilizarmos a mesma lógica de sociedades de atiradores, era uma categoria destinada àqueles que prestaram “excelentes” serviços para o clube, não tinham obrigações para com a associação e podiam aproveitar todos os direitos e honras da mesma (ASSMANN, 2015); e) *Vereinsveteran*: veteranos da sociedade que, segundo Pimentel (1945), foi criada em 1910, voltada para os idosos; f) *Vereinsgönner*: patronos; g) *Damen*: mulheres; h) *Zöglinge*: iniciantes/ novatos/ aprendizes que, segundo o relatório anual da *Turberbund* (1917, p. 10), referiam-se aos alunos de ginástica com idades entre 14 a 17 anos; i) *Turnlehrer*: professor de ginástica certificado por um diploma; j) *Vorturner*: monitores de ginástica, que faziam curso específico para tal categoria e podiam, então, ministrar aulas de ginástica.

Para além das variações relacionadas à categorização supracitada, é possível que outras nomenclaturas possam ser encontradas. Nesse caso, assinala-se a necessidade de investigações sobre associações situadas em localidades no interior do estado. Acerca da *Turnerbund* de Porto Alegre, foi possível estabelecer as categorias e o número de associados dos anos de 1904 a 1913, a partir dos relatórios anuais da associação. O quadro abaixo apresenta as informações obtidas por meio da pesquisa.

---

10 As sociedades de São Leopoldo, Montenegro, Santa Cruz do Sul, Estrela e Pelotas, foram instaladas, primeiramente, em lugares emprestados ou locados à associação até que locais próprios fossem construídos (WIESER, 1990; LEVIEN, 2011; KILPP, 2012; ASSMANN, 2015).

11 Em 1896, de acordo com uma tabela confeccionada para o periódico alemão *Monatsschrift für des Turnwesens* e apresentada no livro de Wieser (1990), a *Turnverein Santa Cruz*, por exemplo, contava com 105 membros, dentre os quais 62 sócios ativos.

FIGURA 3 - SÓCIOS DA *TURNERBUND* (1904-1913)

Sócios / Ano	1904	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913
<u>Ehrenmitglieder</u>	8	8	7	7	6	6	6	6	6
<u>Ehrenvorturner</u>	-	-	-	-	-	1	1	1	1
<u>Vereins-Veteran</u>	3	3	3	3	4	6	6	5	5
<u>Vereinsgönner</u>	2	2	2	2	2	5	6	6	5
<u>Zahlende</u>	382	400	464	493	520	561	599	671	683
<u>Zöglinge</u>	20	18	30	25	19	16	16	38	38
<u>Damen</u>	43	52	44	40 (Frauen und Mädchen)	30 (Frauen und Mädchen)	26 (Frauen und Mädchen)	23 (Frauen und Mädchen)	28 (Frauen und Mädchen)	21 (Frauen und Mädchen)
<u>Auswärtigen und beurlaubten*</u>	6	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	464	483	530	570	581	621	657	755	759

\*Em licença.

Fonte: Elaborado por Assmann (2019), a partir de informações coletadas nos relatórios anuais da *Turnerbund*.

As sociedades de ginástica estavam organizadas em departamentos e grupos. Cada departamento tinha sua diretoria e atendia a uma modalidade (esgrima, futebol, punhobol, entre outras) ou a um público específico (novatos, senhores, damas, entre outros); para participar de uma sociedade de ginástica, era necessário ser aceito no grupo. Alguns indícios sugerem que a decisão pelo aceite ou não de um novo membro era realizada através do sistema de *Ballotagem*, evidenciado, também, em associações teuto-brasileiras voltadas para outras práticas, como o tiro, o bolão e a cavalaria<sup>12</sup>. Esse sistema consistia em uma votação na qual “quem era a favor da entrada do novo sócio, depositava em uma “caixinha” uma bola branca, quem era contra, depositava uma bola preta. [...] O maior número de bolas brancas significava a aprovação do novo sócio, de bolas pretas, o veto” (ASSMANN, 2015). Logo, a pertença à “boa sociedade” do *Turnen* estava condicionada aos interesses e às expectativas do grupo. As evidências sugerem que a seleção deveria atentar para os códigos e valores compartilhados, como a língua, os símbolos, as formas de portar-se e um conjunto de representações culturais que elegiam aqueles que poderiam fazer parte do “nós-unidade” ideal.

Aos interessados em participar da *Turnerbund*, por exemplo, era necessário assinar e entregar um pedido formal à entidade, afirmando estar ciente acerca das disposições estatutárias básicas e das finalidades e objetivos da sociedade, conforme consta em documento que se propunha a tal fim<sup>13</sup>. Ainda, o requerente a associado deveria ser recomendado por um membro do conselho da sociedade de ginástica e outro nome já associado ao mesmo. Outras requisições do documento referiam-se ao endereço residencial e ao endereço para cobrança, possivelmente, da mensalidade. As sociedades de ginástica analisadas aqui cobravam taxas para a filiação do novo associado e um valor mensal à entidade, o que sugere a necessidade de certo recurso financeiro por parte daqueles que integravam ou pretendiam integrar-se a essas instituições. Em relação aos associados, é destacado um quadro majoritário de teuto-

brasileiros, comerciantes e pequenos industriais, ativos partidariamente na sua localidade<sup>14</sup>. Segundo Kilpp (2012), os primeiros sócios da sociedade de ginástica de Estrela eram pequenos burgueses industriais, seus funcionários mais graduados, bancários, hoteleiros, religiosos e professores.

Dentre os sócio-fundadores da *Deutsche Turnverein* Porto Alegre estavam comerciantes, artesãos, donos de estabelecimentos industriais e professores de ginástica. Cabe salientar a participação de *Brummers*<sup>15</sup> na organização dessa entidade, destacando-se: Alfred Schütt e Whilhem Ter Brügggen (HOFMEISTER, 1987). Para Roche (1969), por meio da apologia ao germanismo, os *Brummers*, chegados ao RS a partir de 1850, foram personagens decisivos na organização de sociedades teuto-brasileiras. Tesche (2011) corrobora essas afirmações e complementa:

como liberais, na vida associativa propugnavam pela aconfessionalidade das associações, atuando nelas e por meio delas com o objetivo, juntamente com os colonos, e também entre eles, de preservar o *Deutschum* - germanismo. (TESHE, 2011, p. 93).

Quitza (2016), no entanto, problematiza tal determinação e, mesmo concordando com a importância desse contingente de imigrantes ao associativismo, assevera que “este movimento esteve muito mais ligado a condições de desenvolvimento urbano, tendo se desenvolvido inicialmente em áreas citadinas para, posteriormente, aparecerem áreas coloniais de características mais rurais” (QUITZAU, 2016, p. 56). Nas páginas seguintes, a autora (QUITZAU, 2016, p. 79) vincula “geração de 48”<sup>16</sup> à criação de associações e à emergência e manutenção de uma cultura germânica. Tal argumentação merece um olhar mais atento, principalmente no que se refere à busca por indícios em localidades ainda não abordadas na literatura.

Outra característica encontrada em algumas sociedades de ginástica do estado é a presença de membros fundadores jovens e pertencentes a uma elite local. Segundo Kilpp (2012), em Estrela, a sociedade de ginástica foi fundada em 1907 por “jovens da elite teuto-brasileira” e por dois caixeiros viajantes luso-brasileiros. Silva (2005b), do mesmo modo, se refere à *Turnerbund* como principal instituição esportiva e social da “elite teuto-brasileira de Porto Alegre” (SILVA, 2005b, p. 308). Os estudos de Vogt (2006) e Assmann (2015) também demonstram que a *Turnverein* de Santa Cruz do Sul era um espaço frequentado e mantido por uma elite local.

Em São Leopoldo, também foi constatada a presença, minoritária, de membros descendentes de etnias divergentes da teuto-brasileira, como a luso-brasileira, desde o primeiro ano de funcionamento da *Leopoldenser Turnverein* (LEVIEN, 2011). Segundo Levien (2011), “com certeza, os novos sócios eram da relação de amizade de algum sócio, já que a cidade era pequena e muitos se conheciam; o que determinava era fazer parte da elite leopoldense”

---

14 Cf. Ramo (2000); Kilpp (2012); Assmann (2015).

15 Brummer é a denominação dada aos ex-combatentes que lutaram na guerra contra a Dinamarca pela libertação dos ducados de Schleswig e Holstein na Alemanha, em 1848 e 1849. Após o término do embate, foram contratados para atuar ao lado do Brasil na Guerra contra Rosas, da Argentina. Assim, em 1851, chegou, ao Brasil, um contingente de 1.800 mercenários. Depois de quatro anos de serviço e terminada a campanha contra Rosas, foram desincorporados e receberam lotes nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, conforme o acordado em contrato (TESCHE, 2013).

16 Quitza (2016) chama de “geração de 48”, “o grupo de imigrantes que começa a chegar a partir de meados do século XIX, composta por indivíduos com significativo envolvimento político, inclusive nos levantes populares de 1848” (QUITZAU, 2016, p. 56).

(LEVIEN, 2011, p. 39). No entanto, em ambas as entidades, o idioma oficial era o alemão, em documentos e nos demais indícios encontrados<sup>17</sup>. Essa é, de fato, uma característica apontada por todos os estudos que tratam das *Turnvereine* no Rio Grande do Sul, no período que antecede a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Em fins do século XIX, segundo Assmann e Mazo (2017), poderiam ingressar, como ginastas associados na *Turnverein Santa Cruz*, jovens a partir dos 15 anos de idade; enquanto que, em São Leopoldo, era necessário ter 17 anos para ingressar como novo membro da associação (LEVIEN, 2011). Contudo, nota-se que participavam de aulas de ginástica em clubes de algumas localidades, também, alunos de escolas. Logo, crianças também eram contempladas com essa prática e, talvez, com outras não referidas, seja nas dependências dos clubes ou nas dependências escolares.

Além das aulas de ginástica, propriamente, as *Turnvereine* do Rio Grande do Sul também promoviam outras atividades. Segundo Soares (2009), as sociedades de ginástica proporcionavam momentos de entretenimento através de “inúmeras atividades culturais e entre elas estavam as *festas oficiais das associações de ginástica*” (SOARES, 2009, p. 155). Dentre essas atividades, salientamos, abaixo, aquelas que aparecem de forma recorrente: a) *Deutsche Turnfest*: festas e torneios estaduais de ginástica; b) *Gauturnfest*: festas e torneios regionais de ginástica; c) *Preissturnen* ou *Wettturnen*: torneios de exercícios ginásticos, geralmente locais, com distribuição de prêmios ao final; d) *Stiftungfest*: festas de aniversário da entidade; e) *Jahnfeier*: festividades em comemoração ou lembrança de Friederich Ludwig Jahn; f) *Ausflug*: passeios ao ar livre com apresentações e exercícios ginásticos; g) *Fahrtturnen*: excursões para diferentes locais, geralmente, mais longas que os passeios; h) *Schauturnen*: apresentações para exibição dos exercícios ginásticos à comunidade; i) Outros eventos sociais: teatros, bailes e churrascos. Ademais, torneios preparatórios eram promovidos por determinadas sociedades de ginástica, como em Santa Cruz do Sul, em decorrência dos eventos disputados com entidades coirmãs (TURN-VEREIN, 1896). Esses eventos e festividades, muitas vezes acompanhados por torneios de ginástica e por apresentações culturais, eram momentos importantes de sociabilidade e de fortalecimento dos “laços étnico-culturais entre os sujeitos que se identificavam com essa comunidade” (LEVIEN; RIGO, 2013, p. 173). Para Pfister (2011), “festas do *turnen* eram e são manifestações dos objetivos, valores e desempenhos do movimento do *turnen*” (PFISTER, 2011, p. 58).

Além dos momentos de interação entre os clubes de ginástica, também foram observadas a comunicação e a proximidade com associações voltadas a outras práticas esportivas, culturais e sociais, em uma mesma localidade. Como, por exemplo, o compartilhamento de festividades com sociedades de atiradores e de canto em Santa Cruz do Sul (ASSMANN, 2015); a concessão de espaços, como o salão da *Turnerbund* para festividade do clube de ciclismo da capital (RADFAHRER..., 1903); o empréstimo das dependências do clube de atiradores de São Sebastião do Caí para as aulas de *Turnen* da sociedade de ginástica local (TURNVEREIN SÃO SEBASTIÃO, 1929); ou, ainda, a participação de associados que pertenciam e circulavam em diferentes entidades teuto-brasileiras, entre outros. Assmann (2015) propõe que, através do contato com outras entidades, as associações reconfiguravam representações e apropriavam-se de novas práticas.

<sup>17</sup> Cf. Levien (2011); Kilpp (2012); Assmann (2015).

Nesse panorama, Quitzau (2016) destaca a significativa participação da imprensa periódica, evidenciando desde os jornais cotidianos até as publicações internacionais e nacionais específicas das sociedades de ginástica. Dentre esses, o *Deutscher Turnzeitung*, periódico oficial da *Deutsche Turnerschaft*, na Alemanha, pode ser destacado como meio de comunicação entre as entidades (QUITZAU, 2016) e de compartilhamento de representações culturais étnicas e códigos de comportamento e sentimento; informações sobre a *Deutscher Turnerschaft* ou a *Turnerbund* de Porto Alegre são encontradas, por exemplo, em publicações do jornal *Kolonie*, veiculado em Santa Cruz do Sul e arredores (TURNVEREIN, 1906), corroborando a compreensão de existência de uma rede entre sujeitos e instituições teuto-brasileiras no Rio Grande Sul. Informações acerca da *Deutscher Turnerschaft*, da Alemanha, disponibilizadas à população de Santa Cruz e região, através do jornal *Kolonie*, foram compiladas a partir do relatório anual dessa mesma entidade, o qual foi recebido pela sociedade de ginástica local e compartilhado com o periódico (*Ibid.*). Cabe ressaltar que foram encontrados, nesse mesmo jornal, registros de outras sociedades de ginástica do estado, como São Leopoldo, Candelária, São Sebastião do Caí. Os periódicos<sup>18</sup> também divulgavam as novas práticas incorporadas pelos clubes de ginástica. Ao longo dos anos, além da ginástica, a sociedade de Porto Alegre incorporou o tiro ao alvo, a natação, a esgrima, o bolão, o atletismo, o futebol, o tênis, dentre outros esportes (MAZO *et. al.*, 2012)<sup>19</sup>.

Acerca das práticas esportivas que começavam a despontar como possibilidades no cenário porto-alegrense dos primeiros anos do século XX, a *Turnerbund* assumia uma posição favorável, mas com a ressalva de enaltecer, em primeiro lugar, o *Turnen*. No relatório de 1907 dessa entidade, nota-se que o esporte (*Sport*) retirava “forças juvenis” da sociedade; todavia, essa constatação era considerada apenas uma perda parcial, pois essa prática também se ocupava do cuidado e do exercício saudável do corpo. Segundo o texto, ambos se associavam muito bem e, assim, o esporte poderia ser recomendado. Para aqueles que consideravam a prática do *Turnen* um exagero, presumindo realizar exercícios suficientes junto ao trabalho profissional, o texto contestava: “esse engano precisa ser refutado”. O discurso prossegue argumentando sobre os benefícios do *Turnen* aos trabalhadores, que, além do exercício corporal, também eram favorecidos pelo “refrescar da mente” e, relembrando uma frase de W. Schultz, proferida na festividade da 5ª *Deutsche Turnfest*, finaliza: “*Turnen* um meio de formação da alma”<sup>20</sup> (JAHRES-BERICHT, 1908, p. 3).

A partir dos dados apresentados, podemos depreender que a construção de sedes e de espaços de jogos e práticas esportivas próprios era uma preocupação para muitas sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul. Uma sede própria poderia significar, aos códigos daquela contemporaneidade, ascensão social - por estar, muitas vezes, ligada às elites -, legitimação de uma posição na “boa sociedade” e um espaço para localizar-se e ser localizada. A estrutura associativa aqui descrita, bem como suas particularidades, fazia parte da arquitetura de uma

---

18 No acervo da SOGIPA, também podem ser encontradas cópias impressas de periódicos, com registros relatados, também, por membros vinculados à própria sociedade.

19 Assim como na *Turner-Bund*, a sociedade de ginástica de Estrela também passou a oferecer práticas esportivas: primeiramente, o bolão; após, nos anos de 1930, o basquetebol e o voleibol e, posteriormente, o futebol (WEIS, 1998; KILPP; ASSMANN; MAZO, 2014). Para Kilpp (2012), a manifestação de novas práticas esportivas e de procedência anglo-saxônica na *Turnverein Estrela*, na década de 1930, significou uma forma de resistência ao momento de repressão às representações identitárias teuto-brasileiras.

20 “*Turnen ein Bildungsmittel des Geistes*”.

figuração em cujo cerne estava o *Turnen*, as relações, apropriações e valores que tal prática cultural mobilizava. Esta figuração apresentava-se como uma “boa sociedade”, com códigos de comportamento e sentimento que eram compartilhados pelos sujeitos em uma relação de interdependência e de constante tensão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a organização associativa das sociedades de ginástica, no Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1870 e 1920. Foram evidenciadas características semelhantes na figuração das sociedades de ginástica no estado. Também constatou-se que o *Turnen* é a prática precursora no estabelecimento de um *habitus* ginástico alemão nas/pelas sociedades de ginástica, no Rio Grande do Sul, no recorte temporal determinado (1870-1920). Notou-se, ainda, que, em algumas sociedades, a prática do tiro ao alvo foi incorporada posteriormente.

No que concerne aos fundadores das sociedades de ginástica, identificou-se exclusivamente, a presença de homens e que a maioria dos sobrenomes remetiam à identificação teuto-brasileira. Percebe-se que as mulheres, principalmente aquelas casadas (senhoras), passam a ocupar mais espaço nas sociedades de ginástica, no princípio do século XX, por meio das sessões de ginástica. No entanto, antes disso, é provável que elas circulassem em alguns eventos sociais, acompanhando seus maridos ou seus pais, no caso das mulheres solteiras, nomeadas senhoritas.

As sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul, ao serem consideradas como entidades e instituições, eram ordenadas, com poucas variações, de forma hierárquica. Assim, a diretoria das sociedades de ginástica era composta unicamente por homens e, da mesma forma, o elenco de cargos (presidente, vice-presidente, tesoureiro, entre outros). Além desses cargos, na estrutura associativa das sociedades de ginástica, ainda havia a figura do Guarda de Esportes (*Turnwart*), dos Mestres (monitores, instrutores e professores) de ginástica e práticas esportivas e os delegados. No que se refere aos associados, estes também eram diferenciados por meio de nomenclaturas específicas, a saber, uma categorização que, a depender da associação, poderia apresentar algumas variações.

Pode-se destacar o empenho dos associados na organização e na manutenção das sociedades de ginástica, as quais constituíram uma rede de interdependências, com suas próprias datas de fundação, muito próximas umas das outras, no final do século XIX. Com base nas fontes exploradas, podemos concluir que a edificação de sedes e espaços de jogos e práticas esportivas próprios consistia em uma preocupação para muitas sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul. Inclusive, algumas associações terminavam demonstrando dificuldades financeiras devido a essas aspirações.

Dessa forma, foi sendo constituída uma teia entre as sociedades, as quais adquiriam espaços, locais para a prática e, até mesmo, equipamentos, principalmente por meio do auxílio e contribuição dos associados. A organização associativa aqui exposta, portanto, bem como suas características, compunha a estrutura de uma figuração em cujo centro estava o *Turnen*, assim como as conexões, apropriações e princípios que essa prática cultural incitava.

Espera-se, assim, que os resultados deste estudo possam contribuir para futuras



pesquisas históricas e socioculturais sobre a gestão do esporte no Brasil, alargando o enfoque para além de aspectos relativos aos clubes de futebol. Vale lembrar que a institucionalização do futebol em clubes, não apenas no estado do Rio Grande do Sul, mas no país, é posterior a outras práticas esportivas como a ginástica, o remo e o turfe. É provável que a estrutura das sociedades de ginástica, alicerçada em tradições de distinção social, tenha favorecido o seu alastramento e consolidação no estado por, pelo menos, um século. Muitas das sociedades centenárias de ginástica continuam em funcionamento no estado do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, Alice Beatriz; BERTOLDI, Rafaela; MAZO, Janice Zarpellon. Associações esportivas paramilitares em Santa Cruz do Sul: espaços de legitimação social e lazer (1880 - 1900). *Licere*, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, dez/2017.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **Figurações do Turnen no sul do Brasil: redes de interdependência em escolas e clubes (décadas 1870-1920)**. 211 f. 2019. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.
- ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. *Turnen*: para além da ginástica: configurações dinâmicas em um espaço de práticas esportivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2017, p.489-503.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/ Rio Grande do Sul: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910)**. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) -Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKI, Carla. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2 ed., 2010, p. 23-80.
- BOUDON, Raymond. **Dicionário de Sociologia**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.
- CENTENÁRIO da colonização alemã em Rio Pardiniho. **Livro Comemorativo**. Santa Cruz do Sul: Gráfica Comercial de Binz e Rech, 1952.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor (Org.). **História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 133-178.
- DIE TURNERISCHE entwicklung des Turnverein Cahy, São Sebastião do Caí. **Compilação de textos**, 1938. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade da corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2008.
- ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- FACHEL, José Fraga. **Separata dos Anais do Primeiro Colóquio de Estudos Teutobrasileiros**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 30 jul. 1964.
- FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FESTSCHRIFT von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.
- GESCHICHTE der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOFFMEISTER FILHO, Carlos Bento. **Doze Décadas de História**. Porto Alegre: Editora Palloti, 1987.

IN VILLA GERMANIA. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 16 nov. 1895. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

JAHRES-BERICHT des “Turner-Bundes” zu Porto Alegre. **Relatório anual**, Turnerbund, Porto Alegre, 30 jan. 1908. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

KILPP, Cecília Elisa; ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. Turnverein Estrela: ginástica e esportes. **Revista Contemporânea – Dossiê História e Esporte**, ano 4, vol.2, 2014.

KILPP, Cecília Elisa. **O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul**. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado). - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

KIPPER, Maria Hoppe. **Sociedades de cavalaria em área de colonização alemã** (Santa Cruz do Sul – RS). São Leopoldo: mimeog.,1967.

LEVIEN, Ana Luiza Angelo; RIGO, Luiz Carlos. Considerações sobre o “*Turnfest*” e “*Gauturnfest*” no Rio Grande do Sul (1890-1930). **Revista Didática Sistemática**, II Extremos do Sul – Edição Especial, p. 159-176, 2013.

LEVIEN, Ana Luiza Angelo. **Histórias do Turnen na Leopoldenser Turnverein** (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo). Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-80.

MAZO, Janice Zarpellon. **Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira**. Tese Doutorado. Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MAZO, Janice Zarpellon *et al.* **Associações Esportivas do Rio Grande do Sul (1867-2009): lugares e memórias**. Novo Hamburgo, RS: editora da FEEVALE, 2012. CD-ROM.

MÜLLER, Dalila. “**Feliz a população que de tantas diversões e comodidades goza**”: Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840-1870). 338f. Tese (História). Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2010.

MÜLLER, Telmo Lauro. **Sociedade Ginástica: cem anos de história**. São Leopoldo: Rotermund, 1986.

PFISTER, Gertrud. Moças e mulheres no movimento de turnen alemão – dos indícios até a República de Weimar. In: TESCHE, Leomar (Org). **Turnen: transformações de uma cultura corporal européia na América**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. p. 51-80.

QUITZAU, Evelise Amgarten. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)**. 242f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

RADFAHRER Verein Blitz. **A Federação**, Porto Alegre, 13 out. 1903.

RAMOS, Eloísa. **O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858- 1930**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2000.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO, Janice Zarpellon. Uma história das instrumentalidades do esporte no campo do associativismo esportivo em Porto Alegre/RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 377-389, abr./jun. 2015.

SILVA, Haike Roselane da. **A trajetória de uma liderança étnica: J. Aloys Friederichs (1868-1950)**. 2005. 341 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005b.

SILVA, Haike Roselane da. **SOGIPA: Uma trajetória de 130 anos (publicação comemorativa)**. Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda, 1997.

SOCIEDADE GINÁSTICA. **A Opinião Pública**, Pelotas, ano I, 13 de julho de 1896, n. 59, p.1, c. 3.

SOCIEDADE GINÁSTICA. **Correio Mercantil**, Pelotas, ano XXII, terça-feira, 14 de julho de 1896, n. 162, p. 2.

TESCHE, Leomar. Cluster esportivo do Rio Grande do Sul – Clubes Turnen. In.: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

TESCHE, Leomar (Org). **Turnen: transformações de uma cultura corporal europeia na América**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. p. 81- 108.

TESCHE, Leomar. O Séc. XIX. os Brummer e a introdução da *Turnen*/ginástica no Brasil. In.: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social**. ANPUH, 2013.

TURNERBUND. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 21 abril 1906. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNER-BUND Porto Alegre (1892-1917). **Livro comemorativo 25 anos**, Turnerbund, Porto Alegre, 1917. Encontrado no Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.

TURNVEREIN HAMBURGO VELHO ou Hamburgerberg, Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 3 maio 1906. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURN-VEREIN. **Kolonie**, Santa Cruz do Sul, 04 mar. 1896. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN NOVO HAMBURGO. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN SANTA CRUZ. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN SÃO JOÃO do Montenegro. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft

von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

TURNVEREIN SÃO SEBASTIÃO. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo**. Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

VOGT, Olgário Paulo. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social**. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

WIESER, Lothar. **Deutsches Turnen in Brasilien**: deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917. London: Arena Publications Limited, 1990.

WEIS, Gilmar Fernando. **O Basquetebol em Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.